

GAZETA MUSICAL

Publica-se de 15 em 15 dias

Director-proprietario : Alfredo Fertin de Vasconcellos

REDACTOR-PRINCIPAL : IGNACIO PORTO-ALEGRE

Assignatura para a Capital Federal e os Estados : 10\$000 annuaes ; paizes estrangeiros : 12\$000.

Redacção e administração : Rua da Quitanda, 42, para onde deverão ser enviadas quaesquer correspondencias e communicações, que não serão restituídas ainda que não sejam publicadas

Aos nossos leitores

A' maneira porque temos cumprido o nosso programma, á forma alevantada porque temos deffendido os interesses da arte que representamos na imprensa, tem correspondido de uma forma extraordinaria o favor publico e o auxilio de todos quantos na nossa terra se occupam de coisas de arte.

Pagamos esse favor procurando tornar a nossa folha o mais interessante possivel e para isso não regateamos sacrificios de tempo e de dinheiro.

Entre aquelles que muito cooperam para o desenvolvimento da *Gazeta Musical* collocamos hoje dois novos collaboradores e correspondentes os cidadãos Alexandre Levy, o estimado artista e critico paulista, e Alfredo Bastos, compatriota distinctissimo e *virtuose* considerado em Montevideo, onde reside.

E' caso para darmos os parabens aos leitores da *Gazeta* que muito brevemente começarão a encontrar nestas collumnas os artigos d'aquelles nossos amigos.

Alfredo Bastos prometteu-nos a sua collaboração de Janeiro em diante e intercaladamente publicaremos as correspondencias de Alexandre Levy.

Julgamos assim mais uma vez corresponder ao favor publico e desde já agradecemos áquelles amigos o valioso auxilio que nos dão na penosa tarefa em que nos empenhámos.

Ao Governo

De ha muito que desejavamos fallar sobre o *Hymno da Proclamação da Republica*, de Leopoldo Miguez, que um desleixo culposo tem deixado no esquecimento e sem a importancia que merece, não só como trabalho de valor artistico, como musica que representa a conquista do nosso ideal de liberdade.

E' doloroso ver-se que nas festas da republica se toca o velho *Hymno Nacional* e que nem uma das nossas bandas militares executa o hymno republicano, por não lhe ter sido distribuido.

Indagando nós a causa de semelhante desleixo, affirmáram-nos que se acha archivado no ministerio do interior um sem numero de exemplares d'esse hymno de que o governo fez aquisição, mas que até hoje se não fez a sua larga distribuição, como devia ser feita, para que fosse conhecida e tocada essa composição que representa um brado de entusiasmo de um artista republicano.

Parece-nos todavia que tendo sido adoptado pelo decreto n. 17¹ de 20 de Janeiro do anno passado esse hymno como o cantico republicano, não ha razão alguma para que durma esquecido em uma secretaria de estado e não seja largamente espalhado, não só no paiz como no exterior, por intermedio dos nossos agentes consulares

Ainda ha pouco tempo, fazendo-se n'esta capital uma grande demonstração de republicanos, não houve uma só banda civil ou militar que executasse o *Hymno da Proclamação*, que n'estes casos representaria um grito de entusiasmo, um brado de civismo e de convicção republicana.

Esse hymno, que se não executa nas festas officiaes da Republica, que parece accintosamente atirado ao esquecimento, ninguem o sabe, ninguem o conhece,

O publico que o applaudio e que o escolheu no festival de 20 de Janeiro, decerto se esqueceu já desse cantico que lhe despertou tamanho entusiasmo.

Uma má vontade sem explicação tem feito com que esse arrehecimento se tenha produzido em redor d'esse trecho musical cujo valor artistico conhecem os entendidos e cuja doçura encantou a quantos o applaudiram.

Na nossa vida politica fez-se um longo periodo de enervamento e de conservatorismo que o 23 de Novembro veio sacudir, e a ideia

republicana caminha triumphante, forte, audaz, alevantada depois que vimos a volta á legalidade e o respeito ás leis da Republica.

E' pois esta a occasião que achamos melhor para nos dirigirmos ao nosso governo, cujo sentimento republicano conhecemos de perto.

E' esta a occasião propicia de se pedir ao poder executivo as ordens necessarias para que do *Hymno da Proclamação* se faça a mais larga propaganda e a mais desinteressada distribuição.

Se é um facto que entre nós se não executa o hymno da Republica, é mais que certo que o estrangeiro o não conhece, e estaremos condemnados a ouvir eternamente festejar-se a Republica ao som da composição de Francisco Manoel, que se representa um passado de tradições gloriosas, não representa comtudo, como o hymno de Miguéz, a phase gloriosissima da nossa emancipação politica.

A musica é e será eternamente o mais importante interprete do sentimento de um povo, e ahi está a proval-o a *Marselheza*, o hymno cosmopolita, o brado de indignação de todos os povos oprimidos, o cantico de esperança dos que almejam a liberdade.

O *Hymno da Proclamação da Republica* representa para toda a nossa entusiastica mocidade um hymno de victoria, um brado de entusiasmo e de incitamento.

Appellamos, pois, para o governo, e bem certos ficamos de que serão mandados distribuir largamente por todas as nossas bandas militares os exemplares que se acham na secretaria do interior e que será dada ordem expressa de ser executado em todas as festas officiaes da Republica esse hymno que representa um dos mais gloriosos fastos da nossa historia patria.

B. R.

A Musica nas Escolas Primarias

Attrahidos pelo enlevo que sempre offerecem as festas das crianças, não só pela innocencia que dellas transpira, como porque são as crianças de hoje as que formam a geração que nos ha de succeder e á qual legaremos o futuro da nossa patria, fomos, no dia 25, assistir no salão da Intendencia á distribuição dos premios das escolas do 3º districto.

Não cabe nos intuitos desta folha occupar-se da discripção do quanto ali vimos, mesmo porque a mais importante seria observar se os methodos

introduzidos pela recente reforma tem já produzido effeitos que lhes attestem a excellencia; diremos comtudo de passagem que satisfizes-nos intimamente as exhibições das crianças em diversas poesias, comedias scenas comicas, etc.

Parece que, afinal, os professores vão comprehendendo a necessidade de afastarem-se dos velhos moldes, pois ficou manifestamente conhecido o estorço por elles empregado para conseguirem a desenvoltura, a graça e a facilidade da expressão, o desembaraço e comedimento nos gestos, em vez dos olhares baixos, do cruzamento dos braços, da curvatura do tronco que outr'ora acanhavam as crianças, tirando-lhes a natural alegria e a confiança no professor, cuja presença lhes inspirava terror.

Notámos porem, com desgosto a disparidade do numero de meninos, comparado ao de meninas que se exhibiram. Será que, infelizmente, a matricula do sexo masculino seja muito inferior á do outro sexo? Será aquelle facto mais um argumento contra as escolas mixtas?

O que é incontestavel é que os meninos pareciam hospedes naquella festa de que deviam ser participantes, contrastando pela indifferença com o afan das meninas

Mas é tempo de entrarmos no assumpto que motiva a nossa epigraphie.

Se, como dissemos, foi agradável a impressão deixada pelas crianças na parte a que nos referimos, não podemos dizer o mesmo quanto á parte musical; forçando-nos até a confissão de que tudo está por fazer no que toca ao ensino de musica nas escolas primarias.

Canticos sem nenhuma belleza na melodia, de rythmos banaes e de um trivialismo tedioso, escriptos em tecitura inaccessible ás crianças, sobre assumptos sem attenção á differença dos sexos, assim é que ouvimos meninas cantando *rataplans*, *fanfarras*, *hymnos de guerra*, tudo n'uma gritaria mais para ensurdecer do que para deleitar.

Debalde se tem discutido e provado á saciedade que o estorço da voz, fatigando as crianças, lhes torna desagradavel o exercicio do canto; que o emprego das notas graves ou agudas prejudica a aquellas a quem a natureza tenha dotado do precioso dom da voz, extinguindo-o totalmente; que todas as razões aconselham os mais sollicitos cuidados a quem incumbe zelar de perto pelo interesse das crianças e da arte.

De todos os inconvenientes que apontamos deu prova o desempenho da parte musical nesta festa.

Em um cantico de guerra, cantado por algumas meninas, (cantico de guerra em festa da instrucção que é o fundamento da paz) era tão alta a tecitura (ainda que modificada pela afinação baixa de piano que as acompanhava) que a nota mais alta era apenas cantada por umas tres, sahindo-lhes da garganta como por um tubo interceptado.

A respeito deste cantico sedicioso, que foi composto em Portugal, por accasião do ultimo conflicto *anglo-lusitano*, não podemos calar a nossa extranheza, ao ouvil-o cantado por meninas das nossas escolas; mas explicaram-nos a preferencia que lhe dera a respectiva professora, pelos sentimentos patrioticos que lhe desperta a lembrança de sua patria primitiva. Dirão que tambem cantaram a *Marselheza*, mas a *Marselheza* deixou de ser um canto patriotico francez para ser o symbolo universal da Liberdade.

Ouvimos mais uma especie de *pot-pourri*, ainda cantado por meninas, composto de trechos dos *Sinos de Corneville*, do *Boccacio* e da valsa da *Mimi Bilontra*; trechos muito proprios para a formação do gosto nas crianças que já trazem de casa o grande contingente do *Araúna*, — *Amor tem fogo* — *Chegou, chegou* e outras quejandas producções.

Só faltou o *duetto das Noivas da Mascotte* e as coplas da *maçã nos Sinos de Corneville*, tão apreciados nos nossos debochados theatros.

Dir-se-ha: os professores publicos não são compositores para que possam produzir trabalhos que prévinam todos esses inconvenientes; — que as publicações existentes estão eivadas dos mesmos erros apontados — que a maior parte dos professores, com especialidade os mais antigos, não sabem musica para por si, darem boa direcção ao ensino dessa materia; que os mais novos e bem assim os que se preparam para o magisterio, não querem lutar com as difficuldades de uma arte que não julgam indispensavel á instrucção; prova disso a deserção que se nota nas aulas de musica da Escola Normal

Essas objecções, porém, não nos demovem da opinião que fazemos, de que ha indiferença e até desprezo por esta parte do ensino publico.

Os aspirantes que cursão a Escola Normal devem convencer-se de que, por mais que saibam, sua instrucção será incompleta, com o desconhecimento das *bellas artes*, que ellas são grandes auxiliares na missão de educar e instruir.

Os já professores e ainda novos podem aprendel-as e darem cabal desempenho aos seus deveres; realisando até uma economia, nada despendendo com remunerações a auxiliares estranhos.

Os mais antigos devem ter todo o escrupulo na escolha de quem os deva substituir; escolha que deve basear-se na proficiencia e criterio artisticos, não consentindo, porem, que a substituição vá além da aula, nunca em acto publico, onde não devem figurar senão os professores.

Em vez disso vimos que na escolha de preposto para representalos na festa, não houve a menor circumspecção.

Um sujeito, que a principio nos pareceu ser algum dos professores, tal era a proeminencia que elle procurava dar-se na direcção dos trabalhos, mas que logo nos dissuadimos, por notarmos a falta de gravidade, digamos mesmo de seriedade, que folgamos de encontrar em todo o magisterio publico, encarregou-se da parte comica da festa.

Mettido n'um casacão de cor duvidosa, tendo na mão um lapis por batuta, trepado sobre um estrado, á frente das crianças qual outro *Dulcamara no seu carro vendendo o seu elixir*, annunciava em voz alta a peça que ia ser cantada, e isto por meio de notas explicativas; depois dava principio ao cantico misturando com as vozes infantis a sua, de um timbre semelhante ao que produz o pente envolvido em papel fino. Mas o que o fazia verdadeiramente caricato era o passeio de uma á outra extremidade do estrado, solfejando a introdução e *ritornello* dos canticos, que eram tocados a piano, dizendo elle, os nomes das notas e marcando o compasso para si, que unico então se exhibia.

No cantico intitulado *Fanfarra*, fechando a mão e assim levando-a á bocca, simulando uma corneta, entoou e conjunctamente as crianças um: — *sol, do, sol, mi*; repetindo assim em todos os estribilhos, em lugar do *ta, ra, ta, ta*, com que todos simulam o toque da corneta como mais expressivo.

Eis o caricato que figurou de professor de algumas escolas publicas.

O que porem o torna mais notavel, é a pretensão de trocar o hymno da Republica por outro de sua composição; uma especie de *hymno de reis* ou cantico *de foliões do Espirito Santo*; sedição na forma, incorrecto na harmonia, de uma insistencia esmagadora, detestavel como uma poesia de Nunes Garcia.

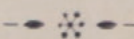
Não podemos sobre este ponto deixar de responsabilisar os Srs. professores, que, sob o pretexto inaceitavel de que o hymno Official da Republica é difficil e de mau gosto, consentem na substituição, esquecidos de que commettem uma infracção de lei, porquanto o hymno reconhecido pela Republica foi acceito por um decreto.

A' faculdade de trocar o hymno pode juntar-se a de trocar de bandeira; e desse modo, teremos tantas bandeiras, quantas forem os cidadãos que sobre qualquer pretexto queiram fazer substituições.

Bandeira e hymno são os symbolos de uma nação, que fallam aos sentidos e que não é licito a ninguem alteral-os sem lei que a isso autorise.

Estamos convencidos de que ao digno Inspector Geral da Instrucção Publica ainda não chegou a noticia dessa parva pretensão; e nós levantamos até aquelle zeloso funcionario o nosso protesto para que tal dislate não se commetta.

Ao manifestar essas nossas impressões, soubemos que aquelle illustre cidadão, já por si mesmo convencido do quanto havemos dito, vai providenciar para que seja uma realidade o ensino da musica nas Escolas Primarias.



Chronica Musical

Narram as lendas sagradas, que, quando estavam prestes a desabar do ceu as cataractas do diluvio universal, fôra avisado previamente o velho Noé do proximo cataclysmo e convidado por Jehovah a mandar construir uma arca, dentro da qual se deveria abrigar com sua familia e um casal de cada especie de animaes então existentes.

Noé fez o que lhe fôra aconselhado. Mandou construir a arca — toda alcatroada por dentro e por fôra — e nella se albergou com o seu microcosmo.

Fendeu-se então o ceu e desabaram as catadupas do diluvio.

Em breve lapso as aguas haviam alagado as planices, invadido choupanas e palacios, assoberbado arvores seculares que se erguiam magestosamente, para o alto, coberto as montanhas mais elevadas e sepultado emfim todas as eminencias do globo sob a sua medonha impetuosidade.

Sossobrara o globo terraqueo. No espaço havia sómente — ceu e aguas, e, sobre o dorso irrequieto daquelle intermino oceano vagava — como a alma da Terra que boiasse á tona — a arca de Noé.

Palpitava dentro daquelle tumulto fluctuante a semente de uma nova criação, o *specimen* privilegiado de cada uma das raças extinctas pela furia incohercivel do diluvio.

Quando as aguas haviam completado a sua missão de universal exterminio; quando se fecharam as cataractas do ceu e reappareceu o sol e a terra foi a pouco e pouco desabrochando de novo do seio daquelle liquido sepulchro, pairou a arca sobre o cimo do Monte Ararat

e finalmente, passado o cataclysmo, recomeçou o prodigioso povoamento do globo...

..

E' assim, pela singularidade das circumstancias actualmente, o grupo philarmonico chamado *de Santa Cecilia*.

Tambem sobre o mundo da arte musical parece querer desabar o diluvio da indifferença e do desamor.

Raros levitas se congregam e empenham gigantescos esforços em prol da misera foragida e alimentam-lhe o fogo sagrado no templo seu official. O Instituto escancara de par em par, os seus largos aditos á onda dos que tenham desejo de iniciar-se nos auspiciosos mysterios do culto á divina arte, mas essa onda em vez de crescer diminúe desgraçadamente, e, neste nosso paiz, onde tantas vocações existem e um estabelecimento que as poderia educar, só se encontra muito quem queira ensinar, sem haver aprendido e raro quem se mostre desejoso de aprender para poder ensinar!

..

O diluvio da indifferença e do desamor ameaça, pois, avassallar — até o proprio Instituto — a cumiada mais eminente e alterosa do nosso aliás limitadissimo systema de montanhas artisticas.

No cimo desse novo Ararat paira, entretanto, a arca *Santa Cecilia*, em cujo sagrado bojo se vão abrigando as melhores tradições do abandonado culto.

O concerto ultimo, realisado no salão nobre do *Cassino* por esse denodado grupo de puritanos da Musica, é a prova eloquente de que o novo diluvio não logrará destruir a pedra angular, sobre que repousa o imperecível edificio da consoladora Arte dos Sons.

..

Além das eximias amadoras e laureados artistas que já anteriormente se tinham prestado a abrilhantar os programmas de transactos concertos do mesmo *grupo*, no dessa ultima festa figuraram, dentre as senhoras, Mlle. Bello, primeiro premio de piano do nosso Instituto, Alfredo Bevilacqua — emerito professor, que melhores discipulas ha apresentado no Rio de Janeiro, — e Vincenzo Cernicchiaro — o distin-

ctissimo violinista-compositor, que conta por triumphos as vezes que se tem exhibido nos palcos e salões brasileiros.

Essa festa musical foi, como de costume, habilmente organizada e causou no escolhido auditorio as mais deliciosas impressões.

A. CARDOSO DE MENEZES.

Noticias do Rio e Estados

INSTITUTO NACIONAL DE MUSICA

O final resultado dos exames é o seguinte:

Solfejo individual (1ª época). — Distincção com louvor: Clotilde França 14,20; Pompilia de Medeiros Paes Leme 14. Distincção: Maria da Gloria Soares 13,20; Herminia Caminha Duque-Estrada 11,60; Julieta Lacé Brandão 11,20. Plenamente: Argentina de Medeiros Paes Leme 9,40. Simplesmente: Justina Celeste da Conceição Brazil 7,60. Insufficientes dous. Não compareceu um.

Canto-choral (1ª época). — Louvor: Isbella Moreira Coelho 14,40; Lavinia Alves Pereira 14,20; Francisca Moreira Coelho 14; José Rodrigues Alves 14. Distincção: Zulmira de Araujo Costa 13,80; Lucia Xavier de Souza 13,60; Maria Zoé Quirino 13,60; Juventina de Souza Castro 13,40; Julia Ribeiro 13,40; Floripes Anglada Lucas 13,20; Sylvia Guedes de Carvalho 13,20; Izaura Ferreira da Silva 13; Lucinda de Souza Ferraz 13; Jovelina Baptista Martins 12,60; Amelia Gentil de Mello Araujo 12,20; Clementina Vieira Ferreira 12,20; Emilia Barbosa Guimarães 12; Laurentino Barbosa de Vasconcellos 12; Pedro Joaquim de Mello 12; Maria Luiza Duque-Estrada 18,80; Alvaro Ribeiro de Pinho 11,40; Dolores Alcantara Vilhena de Araujo 14,20; Evelina Barbosa Guimarães 11,20; Lavinia de Oliveira 11,20; Maria Gaullier 11,20. Plenamente: Georgina da Silva Ferreira 11; Herminia Augusta da Cunha 10,80; Joaquim José Teixeira Junior 10,80; Maria Olympia Joppert 10,80; Alice Nunes Pires 10,60; Mathilde Vallim Corrêa Leal 10,60; Eulalia Alcantara Vilhena de Araujo 10,20; José Xavier Ferreira 10,20; Luiz de Medeiros 10,20; Alsira da Costa Couto 10,20; Leonidia Ferraz Teixeira Filha 10; Carolina Pereira Braga 9,60; Flora Olga Maiwald 9,40; Francisco Lopez 9,40; Alice Emilia Proença 9,20;

Severiano Alves do Nascimento Coelho 9,20; Elisa de Agostini 9,20. Simplesmente: America Robison Leitão 8,80; Georgina Augusta da Silva Vital 8,80; Cherubina Augusta Costa 8,20; Almerinda B. Macedo 8; Archimedes Fernando de Oliveira 8; Ildefonso Neves 8; Antonio dos Santos Vieira 7,80.

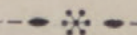
Solfejo individual (2ª época). — Distincção: Eulina Deodata Dias 11,60; Georgina Calvet Machado 11,60; Maria Vasconcellos da Silveira 11,60. Plenamente: Hermelinda Briza da Silva Porto 10,40; Paulina de Almeida 9,40; Candido Antonio da Assumpção 9,20; Francisco Chiafitella 9,20.

Canto-choral (2ª época). — Distincção com louvor: Francisca Emilia de Campos 14 pontos Distincção: Abygail Teixeira Alves Bastos 13,60; Eugenia Riedel Pedroso 12,80; Julieta Ferreira Alegria 12,60; Joaquina Xaltron 12,20, Hilaria Rosa Corrêa 12; Izidio Jacintho Tavares 12; Cecilia Marques Peixoto 11,16; Luiza Marguerite Magnin 11,40. Plenamente: Tarcizio Augusto do Nascimento 11; Candida Ferreira de Sá 10,80; Christiano Antonio de Sant'Anna 10,60; Alice Elisa Lopes 10,20; Antonio de Miranda Azevedo 9,60; Ambrosina Maria da Silva 9,40; Alfredo Baptista Martins 9,20. Simplesmente: Zulmira Peixoto de Magalhães 9; Debora Durães, 8,80; Francisca Vianna de Mesquita 8,80; Zulmira Salgado Aguiar 7,60.

..

Recebemos do nosso estimado amigo o professor Lucien Lambert uma phantasia para piano sobre motivos do *Condor*, de Carlos Gomes.

Agradecemos o exemplar que nos foi enviado e recommendamos ás nossas leitoras esta peça de effeito que merece fazer parte das collecções dos nossos *virtuoses*.



Noticias do Estrangeiro

O primeiro concerto da *presidencia* em França realisou-se no dia 19 de Novembro. A magnifica orchestra era dirigida por Daubé e executou trechos de Lully, Mehul, Bizet, A. Thomas, Gounod, Massenet, Reyer, Saint-Saëns, Guiraud, Delibes, Lalo, Joncière, Pierné, Pessard, Paladilhe, Widor e Thomé. O successo da noite

foi a magistral execução do *Collier de Saphirs*, de Pierné, finda a qual o presidente Carnot e sua esposa felicitaram a orchestra na pessoa do seu regente.

Quando é que teremos entre nós destes incitamentos?

—Trata-se em França da adaptação á scena da *Damnation de Faust*, de Berlioz. Apesar da difficuldade que apresenta, a realisação desta idéa tem muitos interessados e Bertrand, o director da Opera, offereceu todo o seu auxilio.

—O ministro da instrucção publica da Italia mandou que a Universidade de Pavia entregasse á bibliotheca do Conservatorio de Milão todas as obras que alli existissem sobre musica. Foi uma excellente idéa, não só porque é aquelle o logar mais proprio de se archivarem os trabalhos sobre a especialidade, como porque de uma só vez o Conservatorio enriqueceu a sua bibliotheca com seiscentos e quarenta e sete volumes diversos e dez mil numeros de musica, entre os quaes se encontram trabalhos de subido valor.

—O conde Hochbey, intendente imperial dos theatros de Berlim foi a Roma assistir ao *Amigo Fritz*, de Mascagni, e convidar, por ordem do imperador da Allemanha, o laureado compositor para ir a Berlim.

—Annuncia-se em Roma uma nova imitação da *Cavallaria Rusticana* intitulada *Cavallaria Rustico-romana*.

—Lucien Lambert, o joven compositor e filho do professor do mesmo nome que entre nós reside, terminou o segundo acto de uma nova partitura intitulada *Le Roman d'un Spahi*.

Louis Gallet, o autor do libreto, ouviu os dois actos e applaudio muitissimo o compositor, achando que a musica apresentava uma fôrma muito propria e muito caracteristica e deu os parabens ao autor que a seu ver realisou o verdadeiro drama em musica.

Temos estes pormenores de uma carta particular que nos foi mostrada e damos os parabens ao nosso amigo Lucien Lambert pae, desejando a seu filho um franco successo.

—Na Opera-Comica de Pariz preparava-se ás ultimas datas a *Lalla Roukh*, de Felicien David, para a estréa de Mlle. Villefroy, premiada no ultimo concurso do Conservatorio.

Quando terão os nossos estudantes de canto um futuro garantido?

—Canori, o conhecido empresario italiano vae tomar conta do Theatro Nacional de Roma e tenciona fazer executar diversas operas de compositores do seculo XVIII. E' assim que alli se cantarão *Nozze de*

Figaro, de Mozart, *Il Matrimonio Segreto* e *Giannina e Bernardone*, de Cimarosa, *La Serva Padrona* de Pergolése, *La Cuffiara* e *Gli Zingari in fiera*, de Paisiello, *La Cecchina Zitella*, de Piccinni, *L'Inganno Amoroso*, de Guglielmi e *Le Deserteur*, de Monsigny. Varios jornaes duvidam do exito pecuniario desta tentativa mas é opinião nossa que terão muito interesse em ouvir os trabalhos de Cimarosa, de Paisiello e de Pergolése, não só os amadores como tambem os artistas que pelo confronto e pela audição farão o seu juizo sobre os trabalhos d'aquelles mestres e o seu estudo sobre a *maneira* da sua escola.

— Gevaert, o considerado director do conservatorio de Bruxellas, pensa em fazer executar n'aquella cidade a *Armida*, de Gluck.

Todos quantos conhecem Gevaert sabem a adoração que elle tem por esta opera; mas apresenta-se-lhe uma difficuldade: o não encontrar uma artista capaz de se encarregar da parte de *Armida*.

Em todo o caso o conhecido compositor não perde a esperança de realisar o seu intento e, como não pode por ora ver a peça cantada, cuida em dar trechos da partitura nos concertos do Conservatorio.

— Tem agradado muito em Amsterdam o novo tenor Cotte, a quem o publico d'aquella cidade tem applaudido extraordinariamente na *Ebrea*, *Traviata* e *Hugonotes*.

— Eduardo Grieg acha-se em Christiania, preparando os grandes concertos symphonicos que alli vão dar-se. Em todos elles se executa musica do estimado compositor, o que importa dizer que ha o maior interesse por estes concertos na capital da Noruega.

— Deu-se no theatro de *la Monaie*, Bruxellas, o *Rêve* de Alfredo Bruneau. A critica, apesar de severa para com o revolucionario compositor, tece-lhe grandes elogios e acha que Bruneau tem deante de si um grande futuro. A impressão geral foi boa, apesar de haver algumas reclamações contra a declamação lyrica de que Bruneau abusa em extremo. O que nos parece incontestavel é o merecimento de Bruneau que pode ter a preocupação constante da nova escola, que talvez se exceda no seu horror pela banalidade e pelo vulgar, mas que tem fatalmente de se collocar como um dos bons compositores contemporaneos.

— O tenor Van Dyck, o querido dos parisienses, anda por empenhos. Bertrand conseguiu contractal-o para trez temporadas de quatro mezes cada uma nos annos de 92 a 94, mas não poudo obter mais do que isso, em vista dos contractos que o celebre tenor já tinha assignado para a Inglaterra, a Alemanha e a Belgica.

— No Stadttheater de Hamburgo estão em ensaios duas operas de Rubinstein: *Il Demonio* e *Nerone*. A direção do theatro espera que o autor dirija pessoalmente uma destas operas, pelo menos.

— Alcançou grande successo em um concerto da *Philarmonica* de Berlim o barytono portuguez Francisco de Andrade. O grande artista cantou uma aria do *Ernani*, a canção do toureador da *Carmen* e como surpresa ao publico, cantou ainda uma canção allemã, com pronuncia correctissima e a interpretação que elle sabe dar a tudo quanto canta. O entusiasmo nesta canção foi enorme e os berlinenses, que já contavam Francisco de Andrade como um dos seus mais estimados artistas lyricos, deram-lhe inequivoca prova de estima e consideração.

— Vai ser cantada no *Orphee*, theatro de segunda ordem de S. Francisco da California, a *Cavaleria Rusticana* sendo o texto em inglez !!

— Uma corista da *New-York — Cassino — Opera-Company*, Miss Bessie Booth, acaba de fazer um excellente casamento com o Sr. M. A. F. Henriques, jovem americano a quem o pae deixou a herança de 500.000 libras sterlinas. O mais curioso do caso é que os dois conjuges viram-se pela primeira vez em uma terça-feira, casaram-se no sabbado seguinte e na quarta-feira immediata partiram em viagem de noivado para a Europa!

Bem se vê que a America do Norte é a terra do vapor e da electricidade!

— Foi nomeado director do Conservatorio de Lille o ex-discipulo de Massenet, do Conservatorio de Pariz, Emile Ratez.

— Vae dar concertos em Pariz, durante este inverno, o afamado violoncellista Holmann.

— A *Cavalleria Rusticana* representava-se às ultimas datas em Londres, Carlsruhe e Strasburgo, dando boas receitas aos empregarios.

AVISO

Acha-se a venda: 1º e 2º fasciculos — CURSO DE CANTO CHORAL — Gráo superior — coordenado por I. Porto Alegre, professor no Instituto Nacional de Musica.

1º e 2º fasciculos — SOLFEJOS Á DUAS E TRES VOZES, para servirem na primeira epocha do curso de canto choral, compilados por I. Porto Alegre, professor no Instituto Nacional de Musica.

Os editores, *Fertin de Vasconcellos & Morand*, rua da Quitanda n. 42.

PIANOS

DE

Pleyel, Erard, Herz, Gaveau, Bord, Ph. H. Herz, Elcke, etc.

IMPORTAÇÃO DIRECTA

DE

Harmoniums de Mason & Hamlin, Chicago Cottage, Alexandre Père & Fils,

Harpas de Erard & Comp.

UNICO DEPOSITO

DOS

Pianos de J. Blüthner

Grande e variado sortimento de bancos, estantes, isoladores, capas, cordas,
feltros, sedas, pelles, metaes, etc.

Especialidade em ferramentas e artigos para reparação de pianos

Vendas excepcionaes e garantidas

Buschmann & Guimarães

52

RUA DOS OURIVES

A RABECA DE OURO

Grande fabrica^a de instrumentos de musica, premiados nas exposições do Brasil, Portugal, Philadelphia, e ultimamente na grande exposição Universal de Paris

João dos Santos Couceiro

Fornecedor do Instituto Nacional de Musica

Grande sortimento de Rabecas, Violoncellos, Contra-Baixos, Violões,

Bandolins

Todos os artigos pertencentes a instrumentos de musica são importados directamente da Europa.

Especialidade em cordas para todos os instrumentos.

N. 42, Rua S. Francisco de Assis, N. 42

(Antiga da Carioca)

Rio de Janeiro

PIANOS

Vende, aluga, troca, concerta e afina pianos com toda a perfeição, a preços razoaveis.

Compra pianos em bom estado

AFFONSO PIRES

29, Rua da Constituição, 29

RIO DE JANEIRO

CASA EDITORA
Fertin de Vasconcellos & Morand

ESTABELECIMENTO DE
PIANOS E MUSICAS

Sortimento de pianos de Pleyel, Herz, Gaveau, Bord, etc.
Aluga, vende e concerta.

MUSICAS DE TODOS OS EDITORES NACIONAES E ESTRANGEIROS

VARIEDADE DE

Mochos, estantes, isoladores, assucenas, diapasons, capas, etc.

42, Rua da Quitanda, 42

RIO DE JANEIRO

Companhia Importadora

DE

PIANOS E MUSICAS

Grande sortimento de musicas de todos os autores, tanto nacionaes
como estrangeiros, a preços baratissimos.

Compra, vende, aluga, concerta e afina pianos, a preços razoaveis.

73, Rua Gonçalves Dias, 73

CAPITAL FEDERAL